



ORGANIZAÇÃO, UNIFORMIZAÇÃO METODOLÓGICA E DIAGRAMAÇÃO DIGITAL DOS ARQUIVOS DE ANÁLISE ESTRUTURAL DE REPERTÓRIO MUSICAL CRIADOS PELO PROJETO DE PESQUISA 1423/2010

Camila Fernanda Silva de Souza (PIBIC/CNPq/Uem), Marcus Alessi Bittencourt (Orientador), e-mail: alessi@music.columbia.edu
Universidade Estadual de Maringá

Área e subárea: Lingüística, Letras e Artes: Música

Palavras-chave: Harmonia, Repertório, Bittencourt

Resumo:

Nesta pesquisa foi efetuada a organização, uniformização metodológica e simbólica, revisão, digitalização e diagramação dos arquivos de análise estrutural de repertório musical criados pelo projeto de pesquisa “Formulação de um modelo estrutural para o tonalismo oitocentista a partir da revisão crítica de bibliografia teórica histórica”, cujo objetivo foi formalizar um Modelo Estrutural para explicar de maneira lógica e pedagógica a multiplicidade musical do repertório musical ocidental oitocentista, buscando um modelo que seja ao mesmo tempo moderno e embasado criticamente no pensamento da época, mas exposto de maneira relevante aos estudiosos do século XXI. Assim, esta pesquisa de Iniciação Científica estrategicamente auxiliou na conclusão das formalizações finais daquele projeto de pesquisa docente original, providenciando a preparação do material de exemplificação concreta do Modelo Estrutural por ele formalizado. Foi realizado um levantamento bibliográfico de artigos científicos e livros sobre o embasamento teórico da pesquisa original, além de um levantamento das análises de repertório por ela criadas, que passaram por uma uniformização metodológica e simbólica, revisão, digitalização e diagramação.

Introdução

O projeto de pesquisa institucional docente “Formulação de um modelo estrutural para o tonalismo oitocentista a partir da revisão crítica de bibliografia teórica histórica”, realizado na UEM por Marcus Alessi Bittencourt, consistiu em estudos e diálogos críticos de textos teóricos históricos que compreenderam desde Zarlino, Vicentino e Galilei até escritos do século XX. Dado o interesse principal daquela pesquisa docente no



repertório Romântico tardio, em especial foram utilizados textos do século XIX e início do século XX de autores como Gottfried Weber (1779-1839), Moritz Hauptmann (1792-1868), Arthur von Oettingen (1836-1920), Carl Friedrich Weitzmann (1808-1880), Arnold Schoenberg (1874-1951) e, em especial, Hugo Riemann (1849-1919), considerado um dos mais importantes teóricos e pensadores musicais do século XIX e criador original da disciplina que hoje chamamos de Harmonia Funcional. Considerando-se a complexidade do repertório tardio oitocentista e as camadas de revisões e simplificações dos conceitos funcionais originais Riemannianos realizadas durante o século XX (ver MICKELSEN, 1977), aquela pesquisa docente propôs um retorno às fontes originais do século XIX e início do século XX, com a finalidade de recompor e retrabalhar as ideias da funcionalidade das harmonias e da lógica dos encadeamentos harmônicos, o que incluiu a reconsideração de diversas idéias abandonadas no século XX (como por exemplo o dualismo harmônico maior-menor), assim revertendo parte do trabalho revisionista dos conceitos da Harmonia Funcional que forma o embasamento teórico das modalidades de Harmonia Funcional hoje ensinadas nas universidades e conservatórios mundiais. Desta maneira, esta pesquisa se apoiou no pensamento oitocentista dualista-funcional Riemanniano (RIEMANN, 1903) como ponto de partida, junto com suas origens e desdobramentos, ainda contraposto a outros teóricos oitocentistas como Schoenberg (SCHOENBERG, 1911) e Weber (WEBER, 1851).

Materiais e métodos

O trabalho de digitalização das análises incluiu uma revisão inicial para especialmente unificar algumas simbologias analíticas de estruturas harmônicas cujas explicações sofreram evoluções mais tortuosas no decorrer da pesquisa docente original. Assim, várias das simbologias originalmente utilizadas nas análises musicais tiveram que ser alteradas, tendo as suas simbologias unificadas segundo as diretrizes teóricas mais recentes da pesquisa. Após este processo de revisão, foi elaborada uma metodologia para a digitalização das análises, o que incluiu o estabelecimento de padrões de tamanho de papel, margens, tamanhos das fontes utilizadas, parâmetros de qualidade das imagens digitais (tanto rasterizadas como vetoriais), além da escolha e recorte das partituras musicais analisadas, que são todas provenientes de edições em domínio público disponíveis no site imslp.org (International Music Score Library Project). Este projeto foi executado também através da elaboração e uso de uma fonte truetype de digitação criada pelo próprio orientador Marcus A. Bittencourt, que registra precisamente os símbolos da Harmonia Funcional revisada segundo Bittencourt (2009). Tal fonte mostrou-se indispensável para uma boa digitalização das análises do repertório musical proposto.



Resultados e Discussão

A metodologia analítica musical formulada por Bittencourt (2009) está atualmente sendo testada, ajustada e calibrada através de sua aplicação direta na análise de repertório musical oitocentista e pré-oitocentista. Parte importante deste processo envolve a comparação dos elementos musicais presentes no repertório analisado com o imaginário teórico da própria época, verificando se os textos musicais estudados podem ou não ser revelados e clarificados por aqueles modelos teóricos estudados.

O repertório musical estudado pelo projeto original docente que gerou as análises que foram preparadas e digitalizadas por este projeto de Iniciação Científica contém obras e fragmentos de obras de compositores oitocentistas tais como Ludwig van Beethoven (1770–1827), Franz Schubert (1797–1828), Frédéric Chopin (1810–1849), Robert Schumann (1810–1856), Franz Liszt (1811–1886), Giuseppe Verdi (1813–1901), César Franck (1822–1890), Johannes Brahms (1833–1897), Pyotr Ilyich Tchaikovsky (1840–1893), Edvard Grieg (1843–1907), Gustav Mahler (1860–1911) e Edward MacDowell (1860–1908). Para caracterizar estruturas musicais que o século XIX herdou do passado, foram também analisados fragmentos de obras de compositores do Classicismo como Joseph Haydn (1732–1809), Wolfgang Amadeus Mozart (1756–1791), de obras de compositores barrocos como Girolamo Frescobaldi (1583–1643), Gesualdo da Venosa (1560–1613), Michelangelo Rossi (c. 1601–1656), Johann Sebastian Bach (1685–1750) e Domenico Scarlatti (1685–1757), além de passagens de mestres renascentistas tais como Giovanni Pierluigi da Palestrina (c. 1525–1594).

Após o processo de diagramação e digitalização, tais análises musicais ficam prontas para serem utilizadas na confecção de material bibliográfico teórico e instrucional que servirá para formalizar o modelo estrutural musical preparado pelo projeto de pesquisa docente original. Paralelamente a este trabalho foi realizada uma reforma crítica dos símbolos de análise, unificando tais símbolos segundo as diretrizes teóricas mais recentes da pesquisa. À medida que as digitalizações de análises foram sendo feitas, também foram implementadas várias alterações na fonte truetype da simbologia visando sempre uma melhoria da qualidade gráfica e da eficiência e facilidade do trabalho de edição digital das análises musicais.

Conclusões

As análises conduzidas no projeto com a metodologia de análise criada por Bittencourt, que contém as novas revisões e modificações simbólicas, mostraram excelente eficiência no sentido de revelar a lógica da organização de ideias musicais presente nas obras de repertório estudadas. Tal



metodologia aclara a questão dos símbolos usados na Harmonia Funcional, permitindo um grau de fidelidade maior nas interpretações do repertório musical segundo as ideias teóricas de sua própria época. Foram executadas também comparações entre os dois principais métodos clássicos de análise disponíveis aos musicólogos teóricos, a Harmonia Graduada e a Harmonia Funcional, o que fornece clara exemplificação da superioridade da Harmonia Funcional Riemanniana para providenciar uma decupagem mais clara dos raciocínios composicionais presentes nas obras musicais históricas, especialmente aquelas do Romantismo tardio.

Agradecimentos

Primeiramente gostaria de agradecer à equipe do CNPq pela oportunidade de desenvolver esta pesquisa. Muitos agradecimentos também ao meu orientador Marcus A. Bittencourt por todo o tempo dedicado, atenção e disposição.

Referências

BITTENCOURT, M. A. Apresentação de uma reforma simbólica para a análise harmônica funcional do repertório tonal. In: XIX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM), 2009, Curitiba-PR, Brasil. **Anais do XIX Congresso da ANPPOM**. Curitiba-PR, Brasil : ANPPOM, 2009, p. 764-770.

MICKELSEN, W. C. **Hugo Riemann's Theory of Harmony: A Study**. Lincoln: University of Nebraska Press, 1977.

RIEMANN, H. **Harmony Simplified: or, The theory of the tonal functions of chords**. London: Augener & Co., 1903.

SCHOENBERG, A. **Harmonia**. São Paulo: Editora UNESP, 2001 [1911].

WEBER, G. **The Theory of Musical Composition, treated with a view to a naturally consecutive arrangement of topics**, Vol. I. London: Messrs. Robert Cocks and Co., 1851.



23 a 25 de setembro
de 2015

XXIV Encontro Anual de Iniciação Científica
XXV Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior

XXIV EAIIC
XXV EAIIC Jr.